

A DISCIPLINA DE PEDAGOGIA E DIDÁTICA EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira – UNIFESP
cida@proex.epm.br

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva – UNIFESP
sylviah@unifesp.br

CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm - UNIFESP
icris@denf.epm.br

Eixo Temático: Profissionalização Docente e Formação
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O presente trabalho tem como objeto a experiência com a Disciplina de Pedagogia e Didática ministrada nos cursos de Especialização em Enfermagem, no âmbito da Pós-Graduação *Lato Sensu* na UNIFESP, nos anos de 2007 e 2008. Por imposição das legislações vigentes nas décadas de 1970, 1980 e 1990, esta disciplina era obrigatória a todos os alunos que realizassem cursos de Especialização. A partir do ano 2000, a disciplina tornou-se facultativa para esta modalidade de pós-graduação. Porém, alguns cursos de Especialização em Enfermagem da UNIFESP continuaram a ministrar a disciplina. A disciplina abrange assuntos como o processo ensino-aprendizagem, planejamento educacional, cenários de práticas, técnicas, recursos de ensino e avaliação educacional. Assume-se como objetivo geral neste relato apresentar criticamente, por meio das avaliações realizadas pelos alunos, as contribuições que a Disciplina de Pedagogia e Didática pode ter na formação de profissionais enfermeiros. O levantamento das informações foi realizado através de questionário semi-estruturado, aplicado a 60 alunos no último dia de aula, tendo como referência a proposta curricular da disciplina. A análise dos dados implicou na leitura de todo o material permitindo análises quantitativas e qualitativas. Os resultados revelaram que 62% dos alunos nunca havia tido contato com conteúdos desta natureza e de início não entendiam como esta disciplina poderia contribuir para sua formação. Porém, após realizarem a disciplina, 98% dos alunos indicaram que os conhecimentos construídos ao longo da disciplina contribuíram para sua formação, pois a preparação pedagógica dos Enfermeiros é importante para seu desempenho profissional identificando-a como um diferencial em sua formação, pois para aqueles que desempenham funções docentes em setores de educação continuada, em cursos para Técnicos de Enfermagem e em Instituições de Ensino Superior, estes conhecimentos são fundamentais.

Palavras-Chave: Pedagogia e Didática; Especialização; Lato Sensu ;Enfermagem.

Introdução

A compreensão do objeto de estudo neste trabalho – a Disciplina de Pedagogia ministrada em Cursos de Especialização em Enfermagem da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) demanda situar o porquê desta disciplina nos cursos de Especialização, empreendendo-se uma breve retrospectiva histórica das legislações que ao longo dos anos tem regulamentado estes cursos.

Esta breve retrospectiva tem início em 1968, com o movimento da Reforma Universitária e a promulgação da Lei nº 5.540 que fixava normas de organização e funcionamento do ensino superior e que determinava, em seu Artigo 25 que os cursos de Especialização, Aperfeiçoamento, Extensão e outros, seriam ministrados “*de acordo com os planos traçados e aprovados pelas universidades e pelos estabelecimentos isolados*”. Nessa época, ainda não havia legislação específica que estabelecesse de forma clara e precisa o que eram esses cursos e quais eram seus objetivos, permitindo que as instituições que considerassem por bem oferecê-los, assim o fizessem, sem qualquer norma que pudesse regulamentá-los (BRASIL, 1968).

Apoiados no Artigo 6º, parágrafo 3º da Lei 5.539/1968, que modificava dispositivos da Lei 4.881 sobre o Estatuto do Magistério Superior, professores que já atuavam nesse segmento de ensino, e que ainda não possuíam o título de mestre ou doutor, começaram a valer-se dos certificados dos cursos de especialização e aperfeiçoamento como instrumento de qualificação para a carreira do Magistério Superior. Diante deste fato, e ainda sem regulamentação para os cursos de especialização, em novembro de 1977, o CFE - Conselho Federal de Educação publicou a Resolução nº 14 que esclarecia em que condições estes certificados poderiam ser utilizados com esta finalidade. É importante salientar que esta foi a primeira regulamentação para os cursos de Especialização e aperfeiçoamento, pois apesar de mencionados no Parecer CFE nº 977/1965 como uma “*modalidade de cursos pós-graduados*”, ainda não estavam regulamentados (BRASIL, 1977); (BRASIL, 1965).

A Resolução CFE nº 14/1977 vigorou por seis anos e foi substituída pela Resolução nº 12/1983, que ratificava o enfoque que esses cursos tinham em relação à carreira docente quando estabeleceu como preocupação central o “*aspecto formativo de cursos de*

aperfeiçoamento e especialização para o magistério superior". Um dos artigos¹ dessa Resolução referia-se à Formação Didático-Pedagógica que deveria ser oferecida nos cursos com carga horária mínima de 60 horas e iniciação à pesquisa, o que denotava a preocupação com a qualificação dos egressos desses cursos, que "*a priori*" poderiam atuar no magistério superior (FONSECA, 2004).

Para dar cumprimento a esta nova Resolução (nº 12/1983), a UNIFESP instituiu em seus cursos de especialização e aperfeiçoamento a Disciplina de Pedagogia e Didática, com 60 horas de duração como determinava a Resolução. Estes cursos que na década de 1990 tiveram grande expansão em todo o País, e apoiados pela Resolução, passaram a qualificar profissionais de diferentes áreas - e aqui destacamos a área da saúde, especificamente a Enfermagem, para o exercício do magistério superior.

Com a promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 em dezembro de 1996, mudanças ocorreram na política do ensino de Pós-Graduação no Brasil, especialmente no que diz respeito à formação de docentes para o ensino superior. No artigo 66 da referida Lei, a preparação para o exercício do Magistério Superior deverá ser "*prioritariamente em programas de Mestrado e Doutorado*" o que permitiu, e ainda permite o entendimento de que egressos de cursos de especialização também podem exercer a docência para o nível superior, pois a palavra *prioritariamente* não dá exclusividade de formação docente aos Mestrandos e Doutorandos (BRASIL, 1996).

Em outubro de 1999, os cursos de especialização passaram a ser regulamentados pela Resolução CNE nº 03, que não mais exigia o cumprimento das 60 horas com a formação didático-pedagógica, mas deixava a critério da Instituição de Ensino responsável pelas especializações a realização desta disciplina para os cursos que pretendessem qualificar docentes para o Magistério Superior. Esta nova Resolução não mencionava carga horária e apenas indicava que os cursos deveriam assegurar "*além do conteúdo específico do curso, o indispensável enfoque pedagógico*" ficando a critério de cada curso estabelecer a carga horária para esta disciplina. (BRASIL, 1999).

Em abril de 2001, a Resolução CNE nº 03/1999, foi substituída pela Resolução CNE nº. 01, que extinguiu de vez a exigência da disciplina de Pedagogia e Didática nos cursos de especialização. Contudo, por entender que esta disciplina é importante na formação do

¹Artigo 4º - Parágrafo 1º - Pelo menos 60 (sessenta horas de carga horária serão utilizadas com disciplinas de formação didático-pedagógica, devendo o restante ser dedicado ao conteúdo específico do curso, incluindo iniciação à pesquisa).

profissional Enfermeiro, o Departamento de Enfermagem da UNIFESP deixou a critério da coordenação dos cursos manterem ou não a disciplina em seus currículos, até mesmo depois da promulgação da nova Resolução para essa modalidade de ensino que foi promulgada em junho de 2007 e que vigora até o momento.

É importante destacar que a formação Pedagógica do Enfermeiro sempre foi uma preocupação desses profissionais, concretizada na Resolução CNE/CES nº 3/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, prevendo em seu Artigo 6º inciso III, alínea “d” conteúdos pertinentes à capacitação Pedagógica do Enfermeiro, que lhe dará suporte para planejar, implementar e participar de forma ativa na formação de outros profissionais, e em programas de educação e promoção à saúde (BRASIL, 2001).

A questão da formação pedagógica sempre foi uma preocupação por parte daqueles que estão envolvidos com a educação, independentemente de sua formação, pois muitos profissionais que exercem a docência, e especialmente a universitária, não receberam e ainda não recebem formação inicial ou continuada para o exercício desta atividade, prevalecendo a cultura de que basta o conhecimento e domínio do conteúdo específico de alguma disciplina para exercer a docência. Isso tem gerado grande preocupação, uma vez que profissionais não qualificados estão exercendo a docência com resultados poucos satisfatórios refletidos no ensino e conseqüentemente nos profissionais que estão sendo formados (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002).

Para Sobrinho (1998), os cursos de Pós-Graduação, e aqui ele não especifica se são *Lato* ou *Stricto Sensu*, formam docentes para o magistério superior e, para tanto, é preciso a valorização do pedagógico, dimensão que deve

impregnar o programa por meio de discussões coletivas em sala de aula e laboratórios a fim de formar pessoas com a percepção do sentido ético e político de seu trabalho científico, do valor de sua formação pedagógica e de sua prática docente (p.145).

Desde 1977, quando foi redigida a primeira Resolução para regulamentar os cursos de especialização e aperfeiçoamento até os dias de hoje, muitas foram as transformações pelas quais esta modalidade de pós-graduação passou e conseqüentemente a disciplina de

Didática, que exigida no começo, hoje nem mencionada está na atual Resolução do CNE (nº 01/2007).

Frente aos desafios da docência, surge a questão da repercussão dessa Disciplina na formação docente para o Magistério Superior não somente na Pós-Graduação *stricto sensu*, mas também na Pós-Graduação *lato sensu* com os Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento.

Neste sentido, conhecer a avaliação dos alunos sobre a disciplina Pedagogia e Didática implica o reconhecimento de que somente na mobilização dos significados para todos os sujeitos envolvidos será possível construir uma formação que extrapole a preparação pedagógica reduzida a seus aspectos tecnicistas. É com este entendimento que este trabalho foi planejado e implementado.

Neste trabalho, temos como objetivo *apresentar criticamente, por meio das avaliações realizadas pelos alunos, as contribuições que a Disciplina de Pedagogia e Didática pode ter na formação de profissionais enfermeiros.*

A Disciplina de Pedagogia e Didática na Especialização em Enfermagem

Ministrada aos alunos dos Cursos de Especialização em Enfermagem Gerontológica e Geriátrica, Enfermagem em Emergência e Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, esta disciplina tem como o objetivo central preparar os Enfermeiros para o exercício da função docente em Saúde, uma vez que muitos enfrentam diariamente em suas Instituições, sejam elas de Ensino ou Hospitalares, momentos em que necessitam exercer esta função.

Nesta direção, a disciplina procura abordar as seguintes temáticas: História da Pós-Graduação no Brasil; docência em saúde; planejamento de ensino; o processo ensino-aprendizagem e as principais tendências pedagógicas; técnicas de ensino; comunicação e recursos didáticos; e a avaliação educacional.

Planejada para acontecer em 30 horas, a disciplina compreende diferentes momentos. O primeiro deles, antes mesmo do início das aulas, é a distribuição do planejamento de ensino aos alunos para que tomem conhecimento dos assuntos que serão abordados no decorrer da disciplina, qual será a dinâmica das aulas e o referencial teórico utilizado para as reflexões teóricas. O segundo momento diz respeito à realização da disciplina onde desenvolvemos discussões e construções coletivas de reflexões teóricas; construção do planejamento de uma

atividade de ensino na área da saúde e a prática de ensino com a vivência das “*estratégias de ensinagem*” (ANASTASIOU; ALVES, 2003).

Nas discussões e construções coletivas são privilegiadas estratégias que permitem o resgate de saberes já elaborados e também à (re)construção coletiva de conhecimentos. A prática docente representa o momento da vivência do processo de ensinar e aprender, utilizando-se de diferentes técnicas didáticas e recursos.

A construção coletiva do planejamento de ensino se realiza em pequenos grupos, ao longo da disciplina, devendo os alunos projetar uma proposta de trabalho na área da educação em saúde. Vivenciar este momento tem possibilitado aos alunos múltiplos olhares uma vez que emergem propostas que perpassam desde aulas para a graduação até ações educativas junto à comunidade e profissionais da saúde (BATISTA et al, 2004).

Esta disciplina tem sido objeto de discussões no Departamento de Enfermagem da UNIFESP por parte de diferentes coordenadores de cursos, uma vez alguns entendem que ministrá-la faz a diferença na formação dos Enfermeiros, especialmente para aqueles que já exercem ou pretendem exercer a docência. Porém, outros coordenadores, discordam deste posicionamento, compactuando com aqueles que acreditam que o exercício da docência prescinde de formação pedagógica.

Há que se considerar ainda, as inquietações por parte de alguns alunos que verbalizam, logo no primeiro dia de aula, sua insatisfação em ter que cursar a disciplina.

A realização desta disciplina nos cursos de especialização em Enfermagem ainda é objeto de muitas dúvidas o que torna este relato de experiência como um momento para possibilitar novas interlocuções sobre a inserção desta disciplina nos cursos de especialização na área da saúde.

O Percorso Metodológico

A pesquisa, enquanto produção de conhecimento envolve uma forma de interrogar a realidade no sentido de compreendê-la, dando significado aos atos e estruturas sociais e apreendendo seus movimentos a partir de um referencial teórico-metodológico para norteá-la, num processo constante de busca.

A construção deste relato compreendeu uma pesquisa bibliográfica, abrangendo estudos e pesquisas acerca da docência, especialmente no ensino superior; pesquisa documental para consulta e análise das legislações sobre Cursos de Especialização e

Aperfeiçoamento, ensino superior, docência e pós-graduação, os Planos de Ensino da Disciplina de Pedagogia e Didática referentes aos anos de 2007 e 2008 e os questionários de avaliação preenchidos pelos alunos.

A coleta dos dados foi realizada por meio de uma avaliação impressa, no formato de um questionário com 12 perguntas abertas e fechadas e que foi distribuída aos alunos no último dia de aula. Esta avaliação estava dividida em dois eixos: avaliação da disciplina e avaliação do desempenho docente. Na avaliação da disciplina as questões eram pertinentes ao Plano de Ensino, e a contribuição da disciplina para o desempenho profissional dos Enfermeiros-alunos. O desempenho docente foi avaliado com questões que perpassavam desde o domínio do conteúdo até o relacionamento entre professoras e alunos.

A escolha de um instrumento de avaliação com perguntas abertas e fechadas permitiu um olhar mais abrangente sobre as respostas dos alunos. Para Chagas (2000), *“nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem limitarem a escolha entre um rol de alternativas”* (p.6).

No período compreendido entre março de 2007 a fevereiro de 2008, 60 alunos dos cursos de Enfermagem Gerontológica e Geriátrica, Enfermagem em Emergência e Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva cursaram a disciplina e responderam ao questionário de avaliação. As respostas dos alunos às questões livres estão identificadas pela letra A, seguida do número de ordem estabelecido nos questionários A1 até A60.

A forma como o instrumento foi estruturado permitiu que a análise dos dados fosse realizada sob duas abordagens: quantitativa e qualitativa. O tratamento e análise dos dados quantitativos resultou no conhecimento sobre possíveis experiências anteriores dos alunos com conteúdos de Pedagogia e Didática, interesse pelos assuntos abordados na disciplina, estímulo sobre cursar a disciplina, carga horária da disciplina, contribuição da disciplina em sua formação e a realização das atividades propostas no Planejamento (elaboração do planejamento de atividade educativa em saúde; vivência das estratégias de ensinagem; e textos sugeridos para leitura).

O tratamento e análise dos dados *qualitativos*, oriundos das respostas livres, envolveram leitura do material e seleção das respostas que indicavam as contribuições da Disciplina à formação desses alunos, bem como suas impressões sobre estratégias e atividades realizadas na disciplina.

Nesta análise não foram consideradas as respostas à avaliação sobre o desempenho docente.

A Disciplina sob o olhar dos alunos-Enfermeiros

Ao indagarmos aos alunos sobre *experiências anteriores com conteúdos de Pedagogia e Didática*, 62% deles indicaram que esta era a primeira vez que cursavam uma disciplina desta natureza. Para 38% deles esta não era a primeira experiência, pois alguns indicaram ter cursado a disciplina na graduação:

Tive a disciplina na graduação, mas a carga horária era menor e os assuntos diferentes. Esta disciplina foi mais completa (A1).

Ao *tomar conhecimento da disciplina no currículo do curso*, 99% dos alunos demonstraram curiosidade e interesse e 1% deles assinalou insatisfação. Perguntados como se sentiram ao *tomar conhecimento do programa da disciplina*, 55% indicaram que se sentiram muito estimulados. 40% dos alunos afirmaram ter ficado estimulados e 5% disseram não ter estímulo algum.

Para 59% dos alunos a *carga horária* proposta para a realização da disciplina é insuficiente, 38% deles consideram que está adequada ao planejamento proposto e 3% a consideram exagerada.

A tarefa de *construção do planejamento de uma atividade educativa em saúde* foi considerada estimulante por 90% dos alunos, pois foi possível perceber que esta atividade os auxiliaria na elaboração de propostas educativas em Enfermagem para além da docência, pois muitos necessitam implementar propostas educativas para colegas e comunidades. Para 10% dos alunos esta atividade foi pouco estimulante uma vez que não indicaram no quê poderia auxiliá-los:

O enfermeiro é um educador nato. Porém, saímos da universidade com a necessidade de saber planejar nossas propostas de educação, sejam elas para alunos ou colegas ou comunidade. O que foi abordado no planejamento é importantíssimo, pois nos ensinou isso! (A 14)

A prática de ensino é vivenciada através das *estratégias de ensinagem* quando os alunos são divididos em grupos de até quatro, e cada grupo escolhe a estratégia que deseja vivenciar. 92% dos alunos consideraram esta experiência estimulante e 8% disseram ser pouco estimulante:

Cada grupo teve a oportunidade de apresentar uma estratégia e isso foi muito bom, pois ao mesmo tempo em que aplicávamos, estávamos aprendendo e ensinando. Foi bárbaro! (A52)

Esta foi uma oportunidade interessante, pois colocamos em prática um conhecimento adquirido (A 60).

Aqueles que indicaram esta experiência pouco estimulante justificam sua posição afirmando que o tempo para o preparo das apresentações das estratégias não foi suficiente:

Não tivemos muito tempo disponível para a elaboração da estratégia a ser apresentada. Isso não foi bom (A26).

O tempo; foi muito corrido; não deu para o grupo se reunir direito. Fica a sensação de que podia ter sido melhor (A7.)

Acho que essas estratégias deveriam ser passadas pelo professor em aula expositiva (A16).

Permitir ao aluno vivenciar práticas e ser construtor autônomo e criativo de conhecimentos foi o ponto de partida para pensarmos a *Dinâmica das Aulas* na disciplina. Neste eixo do questionário perguntamos aos alunos como eles avaliavam a dinâmica das aulas quanto às *aulas expositivas* e *aulas expositivas dialogadas*.

Quanto às *aulas expositivas* os alunos afirmaram que foi possível identificar que esta técnica tem seu lugar na forma de ensinar; entretanto, as avaliações dos alunos nos mostram que a importância está na forma como o professor conduz as aulas expositivas:

Mesmo sendo aula expositiva, achei muito boas. São didáticas, dinâmicas, democráticas, críticas e reflexivas (A11).

Foram ótimas, tanto pelo conteúdo apresentado como pela didática da professora, não deixando que a aula ficasse cansativa (A 4).

Às respostas apresentadas à questão sobre as *aulas expositivas dialogadas*, indicaram que esta estratégia de ensinagem é a preferida dos alunos, pois seus conhecimentos prévios sobre os assuntos são considerados e aproveitados para o desenvolvimento das aulas:

Estas aulas sempre proporcionam reflexão, troca de experiências e são motivadoras. Há uma verdadeira construção de conhecimentos entre o aluno e o professor (A 43).

Nossa sala sofreu um choque. Até este momento do curso nenhum professor nos perguntou o que sabíamos sobre determinado assunto. Nesta disciplina, a todo tempo nosso conhecimento era valorizado. Achei ótimo este jeito de ensinar! (A 34)

Antes de começar a aula a professora fez uma tempestade cerebral perguntando o que sabíamos sobre o assunto (planejamento e avaliação). Depois ela deu sua aula. No final resgatou o que dissemos e isso foi muito legal. Permitiu muito diálogo. Acho que realmente aprendi (A 8).

As *discussões e construções coletivas de reflexões teóricas* sobre docência, Pós-Graduação e Educação em Saúde, são norteadas pelos textos sugeridos para leitura, que constam do planejamento de ensino da disciplina. Para 72% dos alunos esta atividade foi muito estimulante, como podemos constatar nos relatos abaixo:

Adorei os textos; seus conteúdos são críticos e a leitura e compreensão são agradáveis (A 10).

Os textos auxiliam o aluno que não tem bagagem teórica sobre os assuntos, a saber, e/ou conhecer o tema pelos textos sugeridos para a leitura (A 41).

Adorei as reflexões coletivas dos textos. Embora muitos textos tenham palavras e idéias complexas, nos momentos de reflexão fica mais fácil a compreensão (A 41).

Para 28% dos alunos esta atividade foi pouco estimulante e justificam isso quando afirmam que a falta de tempo para realizar as leituras prejudicavam a participação nas discussões em sala de aula.

Trabalho em dois lugares e não dá tempo para ler (A 30).

Os textos são riquíssimos e importantes. O que prejudicou foi o fator tempo (A7).

Contribuições da Disciplina na formação dos alunos

Quando perguntamos aos alunos se os conhecimentos construídos nesta disciplina contribuiriam para seu desempenho profissional, 98% responderam que sim. Apenas 1% disse que não, e 1% não respondeu a questão. Para aqueles que indicaram a contribuição da disciplina em sua formação, as repostas foram:

No início achava perda de tempo e ficava me perguntando onde utilizaria esses conhecimentos. Agora vejo a importância desses novos conhecimentos em minha prática profissional (A49).

Durante o dia-a-dia somos os líderes de outros enfermeiros e estamos sempre tendo que orientar sobre procedimentos, esclarecendo dúvidas, propondo atividades, e com os conhecimentos desta disciplina isso ficou mais fácil (A 2).

Nós, enfermeiros, somos profissionais que todos os dias estamos às voltas com muitas funções. Aprender como nos tornarmos melhores facilita o aprendizado do outro. A disciplina proporcionou isso (A 13).

A construção da formação e do modo como ensinar e educar o outro foi o que aprendi nesta disciplina (A 57).

Os dados acima confirmam a importância que os alunos dos cursos da área da saúde, sejam eles de pós-graduação *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu*, tem atribuído a esta disciplina em sua formação.

Estudo realizado por Batista no ano de 1997, sobre a Disciplina de Formação Didático- Pedagógica em Saúde, ministrada pelo CEDESS – Centro de Desenvolvimento de Educação Superior em Saúde aos mestrados e doutorandos da UNIFESP, revelou que importantes modificações foram observadas nos pós-graduandos que passaram a ter visão mais abrangente do conceito de função docente onde a ética e o humanismo substituíram a visão tecnicista que tinham quando iniciaram a disciplina; a percepção de que o planejamento de ensino pode contribuir para melhores resultados na área da saúde e que as aulas expositivas podem ceder lugar para às abordagens interativas foram alguns dos achados na realização desta pesquisa (p.131-137).

Freitas (2005), em estudo realizado com docentes-egressos desta mesma disciplina, observou um reconhecimento quanto à importância da formação pedagógica para o exercício

da docência. Os docentes-egressos indicaram que a realização da disciplina permitiu o conhecimento de novas metodologias, estratégias, conceitos de avaliação e a possibilidade de compreender o processo de construção do planejamento de ensino e sua importância para a concretização do fazer docente.

As contribuições da disciplina parecem ser assim, reconhecidas pelos alunos, mesmo por aqueles que não pretendem exercê-la. Reforça-se assim, a ênfase dos autores de que o conhecimento pedagógico é condição essencial para o bom desempenho da função docente, mesmo que não suficiente.

Considerações finais

Resgatar as avaliações dos alunos para compreender a importância da disciplina de pedagogia e didática em sua formação permitiu reflexões acerca da realização desta disciplina nos cursos de especialização em Enfermagem. A reconstrução de saberes e a sinalização de que é possível aplicar essas aprendizagens em sua vida profissional, mesmo para aqueles que não exercem a docência, tem feito com que as coordenadoras destes cursos e de outros insistam em manter a disciplina no currículo dos cursos estudados e ratifica a compreensão que o grupo de professoras que ministra a disciplina tem de que é sim muito importante, especialmente para os profissionais da área da saúde o conhecimento destes conteúdos.

Os depoimentos dos alunos evidenciam o quanto as aprendizagens foram significativas e o quanto é importante e vale a pena exercer uma docência diferente, propondo aulas dinâmicas, com a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, investindo em leituras e atividades em grupo, como a construção coletiva do Planejamento de Ensino e as práticas docentes.

Para aqueles alunos que já exercem a docência, a disciplina revela-se importante para o exercício desta atividade. Entretanto, mesmo para aqueles que não exercem ou não pretendem exercer a docência, é possível identificar que a disciplina deixa marcas positivas e será, em algum momento, útil em sua prática de enfermeiro.

A necessidade de se criar cenários para discutir o preparo para a docência na educação superior, abrindo caminhos para que se fortaleça nas IES a idéia e o compromisso de formar professores crítico-reflexivos, atentos aos processos complexos do ensinar e aprender e à

formação de profissionais qualificados técnica e politicamente, situa-se como um dos núcleos interpretativos desta experiência, analisada a luz da produção científica.

Colocar em discussão as experiências e pesquisas sobre formação docente constitui um instrumento para que os professores deixem o trabalho solitário e assumam a construção coletiva do fazer docente. Eis um desafio!

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (orgs). **Processos de Ensino na universidade - pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003.

BATISTA, N. A. et al. **A Disciplina Formação Didático-Pedagógica em Saúde na Pós-Graduação *Stricto Sensu*** da UNIFESP/EPM: Uma Proposta em Foco. In: BATISTA, N. A. , BATISTA, S.H. S.(orgs.). *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo: Senac, 2004.

_____. **Conhecimento, Experiência e Formação: do Médico ao Professor de Medicina**. 1997. 162 f. Tese (Livre Docência em Educação Médica) Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1997.

BRASIL. 1969. **Parecer nº 77** de 11 de fevereiro de 1969. Normas do Credenciamento dos Cursos de Pós-Graduação. Documenta nº 98 do Conselho Federal de Educação, Brasília, DF.

_____. 1965. **Parecer nº 977** de 03 de dezembro de 1965. Definição dos Cursos de Pós-Graduação. Documenta nº 44 do Conselho Federal de Educação, Brasília, DF.

_____. **Resolução nº 11** de 23 de junho de 1977. Estabelece normas para o credenciamento de curso de Pós-Graduação em Medicina. Documenta nº 199 do Conselho Federal de Educação, Brasília, DF.

_____. **Lei nº 5.540** de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do Ensino Superior e sua articulação com a Escola Média e dá outras providências. Lex – Coletânea de Legislação, edição federal, v. 32, 1968.

_____. **Lei nº 5.539**, de 27 de novembro de 1968. Modifica dispositivos da Lei nº 4.881-A, de 6 de dezembro de 1965, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior, e dá outras providências. Senado Federal. Subsecretaria de Informações. Normas Jurídicas. Disponível em : <<http://www.senado.gov.br/servlets/NJUR.Filtro?tipo=LEI&seca.../nhp-brs.exe&seq=00>> Acesso em: 21 de ago. 2003.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: BRZEZINSKI, I. (org). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Resolução nº 12/1983** de 27 de outubro de 1983. Conselho Federal de Educação. Diário Oficial da União de 27/10/1983 – Seção I.

_____. **Resolução nº 3 de 05 de outubro de 1999.** Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União de 07/10/1999 – Seção I.

_____. **Resolução nº 1** de 03 de abril de 2001. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União de 04 de abril de 2001 – Seção I .

_____. **Resolução CNE/CES 3/2001.** Diário Oficial da União – DOU, Brasília (DF):Câmara de Educação Superior; 9 de novembro de 2001. Seção 1; 37.

CHAGAS, A.T.R. **O Questionário na Pesquisa Científica.** Administração On Line – Prática – Pesquisa – Ensino, vol. 1 – n. 1 , janeiro/fevereiro/março. FECAP, 2000.

FONSECA, D.M. **Contribuições ao debate da pós-graduação *lato sensu*.** Revista Brasileira de Pós-Graduação. v. 1, n. 2, p. 173-182, nov. 2004. **CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Coordenação de Estudos e Divulgação Científica (CED). Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/rbpg/portal>>. Acesso em: 30. jun. 2008

FREITAS, M.A.O. **Pós-Graduação e Formação Docente: a experiência da Disciplina de Formação Didático-Pedagógica em Saúde na Unifesp.** Dissertação (Mestrado) – CEDESS – Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, da Universidade Federal de São Paulo, 2005.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999-

SOBRINHO, J.D. Pós-Graduação, Escola de Formação para o Magistério Superior. In: SERBINO, R.V. (org.). **Formação de Professores.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.